

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa

EDITOR,
Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
 RUA 1.º de Dezembro
FARO
 1913
 ASSINATURAS
 25 numeros..... 50 centavos
 COMUNICADOS E ANUNCIOS
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
 e 2.ª pagina contrato especial.

O beijo e os seus prejuizos

Tem-se debatido em varios paizes do mundo civilisado a importantissima questão do uso e abuso dos beijos. Inumeras sociedades e ligas se teem formado para, com a maior uniformidade de esforços, alcançarem uma victoria decisiva nesta santa cruzada. A propaganda persiste e, ao mesmo tempo que vae creando vulto, apresenta alguns resultados. E' bem certo que nem todos eles são duma evidencia immediata e só mais tarde se mostrarão dum valor inestimavel, no entanto é preciso não afrouxar na luta.

Sempre e em toda a parte foi costume inveterado beijarem-se as divindades, os idolos, as estatuas, as pessoas distintas, os hospedes, os amigos. Sendo assim, evidente se torna a impossibilidade de exterminar o beijo. E' que o beijo traduz muitas vezes a materialisação do amor, e nesse caso nem podemos censura-lo, porque, muito embora ele esteja eivado de prejuizos, comunica a maior felicidade.

Guerrear então o beijo seria pretender a exterminação do amor, o que é um fenomenal contrasenso. O beijo é e ha de ser, apezar de todas as lutas, a melhor e a mais preciosa forma de selar a intimidade e o calor dos afetos. O beijo de mãe, o beijo de pae, dos irmãos, da esposa, o beijo sexual, reinam como soberanos insubstituiveis, tornando sublimes e inolvidaveis as cenas mais simples da vida familiar.

Mas a verdade é que nem sempre o beijo traduz um sentimento de amor, antes muitas vezes define, como elemento forçado da pragmatica, um poderoso estigma de perversidade.

E' então que deixa de ser meigo, doce, terno e acariciador, para se tornar aspero; deixa de ser ardente e arrebatador, para se tornar indifferente; em lugar de sincero e cordeal, estremo e cheio de carinho, torna-se fingido, hypocrita e execravel; perde o aroma caracteristico da verbena e apresenta-se pestilento como a carne putrefata.

O beijo é inestimavel, quando brota do sentimento. Quando commercialisado, isto é, quando custa dinheiro, torna-se repugnante e, em lugar de produzir emoções, causa calafrios e tedio. Casos ha em que, para significar a sinceridade dos beijos, sem referencia ao beijo de Judas, se diz que os de mulher para mulher, entre nós frequentes, são asperos e cauterisantes, *da cor do limão espremido em escudela de pau*.

Seja como fôr, de modo nenhum queremos saber agora se o beijo dado na boca produz amor correspondido, nos olhos sentimento, nas mãos respeito, no pé servilismo, na testa paz e tranquilidade, mas tão sómente nos queremos convencer de que o beijo é sempre nocivo, sob o ponto de vista higienico, e mais nuns casos do que noutros.

Há, todavia, alguns beijos esterilizados pela intenção. Beijar uma cabeça cheia de cabelos brancos simbolisa a maxima integração do sentimento humano, o maior respeito. Não ha nada mais divino do que o adeus do moribundo, expresso num beijo ardente, comovedor e cheio de lagrimas. Seria escarocavel e deshumano, por qualquer titulo que fosse, que o amor de mãe

deixasse de traduzir-se num beijo. O prazer que deriva desse beijo, que nos aviventa e nos aquece, ficaria transformado na desventura mais cruel e desesperadora.

Nem são taes os beijos que se desejam banir do uso comum. E' certo que a ciencia os reprova com a dureza das suas maximas e inflexibilidade das suas leis, mas o sentimento humano dá-lhes guarda e foros de livre transito. Os beijos que principalmente condenamos são todos os outros, esses beijos impostos pelo snobismo e absolutamente contrarios á saude publica.

Dar beijos é elegante, é chic, no dizer dos parvos e ignorantes, e é profundamente abominavel, no dizer da ciencia.

Não ha motivos para recuar perante preconceitos, sejam eles de qualquer ordem, nem tão pouco nos devemos sentir desanimados perante a luta, se nos parecer ingloria. Um dos maiores obstaculos é a intolerancia da igreja. Ainda bem que foi banido do templo o chamado «beijo de paz», que os fieis trocavam depois da missa, como sinal de fraternidade, união de crenças e esforços. E' de notar que a igreja o não extinguiu por ser anti-higienico, pois é sabido que a igreja odeia a ciencia, mas sim pelo facto de ser escandaloso e extraordinariamente imoral. O «beijo de fé» ou «da hospitalidade», que foi criação do espirito religioso, já desapareceu igualmente. E para compreender quão pouco se tem interessado a igreja por estas coisas, basta notar que em todos os templos se dão a beijar as imagens, onde existem milhões de microbios, das mais variadas especies. E por causa da igreja assim proceder é que muitos não compreendem ou não querem compreender a importancia da guerra que a ciencia levantou contra o uso do beijo.

Os beijos são todos impuros. De facto, por mais limpos que sejam os labios que os desfiram, contem sempre os germens do mal. Schleisinger e Taylor obtiveram bellissimas culturas de microbios, fazendo beijar placas de vidro, cobertas de gelatina esterilizada, por donzelas as mais sadias que se podem imaginar. Steinberg conseguiu isolar e cultivar, em 1885, vinte e duas especies distintas de bacterias, que existem na boca. Muitas outras especies teem aparecido depois disso, notabilizando-se pela repugnancia e virulencia o microbio da tuberculose.

Ha um beijo, principalmente, cuja pratica nos revolta. E' o beijo dado nas creanças. Aparece em qualquer parte uma creança ao collo da ama e logo vão todos beijar-la. Haverá nessas pessoas algum motivo para assim procederem? Terão elas por ventura algum amor á creancinha? Não, decerto. Nesse beijo nunca se procura uma satisfação intima; ha simplesmente o desejo de agradar aos paes, é uma questão de hipocrisia.

As creanças deviam ser respeitadas, na sua tenra compleição, por labios sempre contaminadores. Mas são os paes, vulgarmente, que dão uma educação pessima a seus filhos, mandando-lhes que beijem toda a gente. E as pobres creanças

não fazem outra coisa, que não seja andar de *biquinho* aberto, a receber de todos os labios a podridão e o veneno que as prejudica.

E' preciso, pois, que todos os que teem consciencia deem um exemplo vivo da maior abnegação, mostrando que os beijos, principalmente os beijos de cumprimento, deferencia e hipocrisia, devem ser banidos dos nossos costumes.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Eu ouvi sempre dizer
 Aos lavradores da cidade:
 Quem semeia boa terra
 Colhe boa novidade.

Orvalhos de S. João
 São lagrimas das estrelas,
 Amor chorando á gotinhas
 No coração das donzelas.

Já vi chorar uma pedra
 No meio duma calçada,
 Por tu passares por ela
 E não ter sido pisada.

NOTAS E COMENTARIOS

Interminavel

Dum jornal de Faro, que tem a mania de dizer coisas, recortamos esta noticia:

«Chegou de Lisboa o sr. dr. Gil. Está em Faro o deputado sr. Celorico Gil. Partiu para Lisboa o sr. dr. Celorico Gil, deputado da nação. Regressou a Lisboa o sr. dr. Antonio Caetano Celorico Gil. Voltou para Lisboa o sr. dr. Gil, deputado ao Congresso. Veio a Faro o sr. dr. Celorico Gil. Está em Faro o sr. dr. Gil. Vimos nesta cidade o sr. dr. Celorico Gil. Esteve hontem em Faro o sr. dr. Antonio Celorico Gil, deputado por este circulo. Partiu para Lisboa o sr. Celorico Gil, doutor e deputado. Está em Lisboa o deputado Celorico Gil.»

O menino! acaba lá com isso, que já todos nós sabemos que o dr. Celorico veiu a Faro e partiu para Lisboa, e até sabemos que foi ali chamado ao governo civil, afim de prestar declarações.

Urbino de Freitas

Faleceu na ultima quinta feira, em Palhavã, succumbindo aos estragos duma terrivel pneumonia, o dr. Urbino de Freitas, medico de grande nomeada pela sua profunda competencia e pelo facto de ter sido vitima ou criminoso dum processo notavel, que correu nos tribunaes portugueses.

Depois de ter cumprido a enorme condenação que lhe deram, como envenenador, regressou a Portugal, na esperança de que, sendo inocente, lhe fariam a revisão do processo, para se reabilitar perante a sociedade. Mas a irrisão da morte veiu roubar-lhe prematuramente o que ele mais ambicionava.

E' assim a ironia do destino!

Sem razão

A proposito dum telegrama que do Funchal foi mandado para o presidente do ministerio, queixa-se a *Luta* do sr. dr. Afonso Costa ter mandado para lá muitas bestas. Que admiração, se o sr. dr. Brito Camacho as pretende empingir tambem para lá!!!

Ingenuidades

A *Republica* e o *Intransigente* fingiram-se muito surpreendidos porque o governo, afim de lhes evitar qualquer dissabor, lhes mandou guardar pela policia e pela guarda republicana as respectivas redações. Sempre ha cada ingenho!

Respondendo

O *Algarve* subiu á serra e é do alto da serra que vae defendendo a monstruosa ilegalidade que a camara de Faro cometeu, mandando encerrar o *mercado das hortaliças* seis horas mais cedo do que o que deve ser, á face das *Posturas*. Só o abuso, só o arbitrio e sobretudo... o capricho *justificam* esta medida. Mas o *Algarve*, com a sua *extraordinaria sinceridade*, quer que toda a gente de Faro ache bem feito o que a camara fez, e então, sem nenhuns argumentos de lei ou, melhor, sem contraditar, porque não pode, o argumento em que baseamos a nossa revolta, limita-se a dizer que a medida da camara se justifica com uma representação dos interessados!

Pois haverá representações que autorisem a camara a pôr de lado as disposi-

ções expressas da lei?! A camara tem o direito de revogar as *Posturas*, mas hade fazelo em harmonia com a lei, seguindo os tramites que esta impõe. Procedeu assim no que diz respeito ao *mercado das hortaliças*? Não! Abusou vergoiosamente e pode a camara ficar sabendo que não é com abusos desta ordem que se torna respeitada e honra o seu nome.

Diz o *Algarve* que depois das 16 horas todos podem ver e observar quem vae á praça e quem ali está para vender. E' duma tão grande esperteza o nosso colega! Bem sabemos que depois dessa hora não vae lá ninguém para comprar nem lá está quem possa vender. Mas porque? Justamente porque a praça está fechada. Como quer o *Algarve* que, com a praça fechada, ali haja transações?!

Admira-se de que nós e o *Sul* andemos enlaçados, de mãos unidas e braço travado, nesta questão. Pois não tem de que admirar-se, porque bem pode compreender que nem da parte do *Sul* nem da nossa ha fins ocultos que nos arrastem. Em politica somos *antagonistas incompativeis*, mas sempre descobertos, não é verdade? Sempre descobertos e... ás claras, com todas as cartas na meza.

Tambem o *Algarve* deu a casca, por virtude do nosso *eco* intitulado—*Burros*. Poderia ter entendido que nesta designação era nosso intuito incluir apenas os *irracionaes* que teem aquele nome, e de modo nenhum os infelizes comparsas da humanidade, que se queiram ou devam egualar a tão faladas creaturas; mas o *Algarve* sentiu-se com a piada, em razão de ser... *algarvio*.

Que extraordinaria sensibilidade!

Um gesto de solidariedade

A pretexto de não julgar suficientemente garantida a sua circulação, declarou-se suspenso o *Intransigente*. Não admira. Desde que a *Nação* e o *Dia* estavam suspensos, por terem empastelado o seu material, claro está que o *Intransigente*, por se ver sosinho, não podia viver com desafogo.

Tinha que ser. Cumpriram-se os fados. Quando aqueles dois inimigos das instituições republicanas tornarem a dar sinais de vida, o que será difficil, tambem o *Intransigente* resuscita.

Estamos a ver que hade ser exatamente assim. E' que o *Intransigente* não pode viver desacompanhado!

Quem tem telhas de vidro...

O *Algarve*, que passou dias e dias a maldizer injustamente do benemerito Domingos Gueiro, nem mesmo depois da sua morte lhe respeita o socego do tumulo e a grandeza da ação meritoria que cometeu.

Mas se o *Algarve* não pode viver sem falar dos mortos, da maneira que fala, não poderá entreter-se com os de casa e deixar os estranhos?!

Já é ter bem arraigado o feito de maldizente!

Conspiração monarchica

Orgulhamo-nos em consignar que nada se passou de anormal no *Algarve* por ocasião da ultima intentona monarchica. De facto, pode haver alguns espiritos indifferentes nesta bela provincia, mas não ha quem ancie pelo regimen transato.

Superavit

Riam-se, alguns parvos, do sr. dr. Afonso Costa ter fechado a gerencia de 1912 a 1913 com um saldo provavel de 111 contos, quando era certo ter-se anunciado um deficit de 8000 contos. Verificadas agora com exatidão as contas, reconheceu-se que o saldo não era de 111, mas de 150 contos.

Que dizem a isto os que pretendiam trocar da envergadura financeira do nobre ministro?

FITAS CORRIDAS

ENTÃO...

Permita, D. Aurora, que lhe diga
 O mais inofensivo galanteio!
 Vossencia, francamente, tem um seio
 Mais belo do que o duma rapariga!

Devia-me mostrar um pouco a liga
 Ou a perna roliça até ao meio,
 P'ra me certificar se esse recheio
 E' carniinha a valer, ou é cantiga!

Esses labios formosos, de corál,
 O pézinho gentil, a nivea mão,
 E' tudo encantador, é divinal...

O defeito que tem—que entalção!—
 São os dentes que cheiram muito mal
 E parecem pintados de alcatrão!

FARO-1913

XAVIER DE MAGALHÃES.

DEMOLINDO

O FANTASMA DEUS

A questão social é una e indivisivel. Compreende-se completamente no problema da ordem, cuja falta traduz barbaria, desarmonia, anarquia, fatores importantissimos para a destruição da sociedade.

A ordem, como é sabido, a condição *sine qua non* da vida social, deve basear-se num direito hipotetico, mas tido como verdadeiro, ou incontestavelmente demonstrado.

Direitos ha que se baseiam sobre uma sanção hipotetica, tida socialmente como verdadeira, ou sobre uma sanção cientificamente demonstrada e aceita como tal pela sociedade.

No primeiro caso, o direito é a *fé*; no segundo, o direito é a *ciencia*.

No primeiro caso, *acredita-se*; no segundo caso *sabe-se*.

Fóra disto, não ha nem pode haver senão fantasia, ignorancia, má fé ou loucura.

Nas origens da humanidade, sem duvida reinaram a desordem, a incoerencia, a anarquia e os seus succedaneos.

A morte de Abel por Caím é um mito que pode tomar-se como um exemplo frizante desta asserção.

Nesses tempos não havia senão um direito, uma só regra: a que era imposta pelos fortes contra os fracos.

A sociedade estava em conflito constante. Os grandes, os senhores, tripudiavam sobre os fracos, impondo-lhes as suas vontades e o seu arbitrio escravizante.

Todavia, com o tempo, esta mesma autoridade, baseada na força, foi decaindo, foi sendo contestada, combatida, atrozmente guerreada.

O fogo da rebelião acendia-se por toda a parte. Então os grandes compreenderam que precisavam que uma nova sanção viesse reforçar a sua força, o seu poderio já caduco, discutivel e abalado.

Inventaram, então, deus.

E é á custa deste mito, e é á sombra desta fantasmagoria imensa que os chefes dos povos promulgam quantas leis o seu arbitrio despotico e dominador lhes sugere.

O mundo treme diante do misterio do deus vingador, e os homens inclinam-se contritos perante o representante desse deus, ao mesmo tempo pontifice e rei!

Atila e Gericero declaram: Nós somos os flagellos enviados por deus!

Um imperador do Occidente afirmava que deus lhe dera a corôa e não faltam na historia exemplos de mystificadores que escarnecem, zombam e exploram a humanidade em nome dessa invenção chamada *deus*!

As gerações novas e quasi toda a humanidade, aceitam a obediencia herdada e prestam-se a servir os homens que os subjugam em nome de deus!

O pontifice torna-se senhor da sociedade que lhe reconheceu o deus de que ele se arvorou representante.

Os fortes tornam-se padres desse mesmo deus. A ciencia ou o que é tido como ciencia, torna-se escrava da teologia—*ancilla theologicae*.

A força é inerente ao revelador da religião, este tem atraz de si o poder que se apoia sobre o carrasco.

A hacha é o simbolo do direito, o definitivo argumento do poder teologico.

Nas civilizações antigas, o imperador, o rei, o czar é grão sacerdote, quasi semi-deus.

O tsar, o sultão, o Khan da Persia, etc, são os grandes pontifices das religiões dos povos de que são autocratas.

No Thibet, o grão lama é um verdadeiro potentado.

Isto atravez das idades, até nós. Quanto ao catolicismo, ele tem por chefe o presumido representante de Cristo na terra, o successor do pescador Simão Pedro, o pápa, ou, como muito bem disse Hecker!—O grande charlatão do Vaticano.

Leão Lagrave.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
 ADVOGADO

ESCRITORIOS { Rua de Santo Antonio, 6
 { Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—R. do Pé da Cruz, 16

FARO

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Vendo o argueiro

Dum artigo de fundo do jornal do sr. Antonio José de Almeida:

«O sr. Melquiades Alvarez é um espirito inteligente e culto, mas sem firmeza de especie alguma.

O seu temperamento é incerto e o seu criterio saltitante. Cremos que ele é sincero, dessa sinceridade irregular e escassa que advem aos homens, depois das suas derrotas, quando elles explicam os desastres da vida por incompreensão dos seus contemporaneos, embora de facto ella seja devida a impotentes predicados proprios.»

Estamos em crer que se Melquiades Alvarez tivesse de escrever acerca do sr. dr. Antonio José de Almeida não divergaria muito da prosa da Republica.

Limpeza

Corre como certo que o governo se resolveu, desta feita, a fazer uma limpeza completa dos dirigentes da desordem. Bom será que tal suceda, pois é tempo de entrarmos na ordem. O paiz só precisa de tranquillidade.

Pedaços duma carta

Numa carta publicada no *Algarve*, diz o sr. Francisco Lopes Rosa, de S. Braz de Alportel:

1.º—Termos insinuado que o sr. João Rosa Beatriz se ausentara de S. Braz, depois de se locupletar com os dinheiros confiados á sua guarda, como tesoureiro da comissão parochial administrativa daquela freguezia;

2.º—Que o sr. João Rosa Beatriz nunca se esquivou a apresentar as suas contas;

3.º—Que a Junta de Parochia tem pelo alto caracter e probidade administrativa do sr. João Rosa Beatriz uma franca e sincera admiração.

Quando á primeira parte, convidamos o sr. Francisco Lopes Rosa a dizer-nos em que numero do *Heraldo* fizemos semelhante afirmação.

Quando á segunda e terceira, estranhámos que sendo verdade o que o sr. Francisco Lopes Rosa afirma, ainda, até hoje, depois de 6 mezes de discussão, a Junta de Parochia não tenha apresentado as suas contas, nos termos em que ellas devem ser feitas, e o sr. João Rosa Beatriz não tenha dito coisa alguma a respeito da administração do Paço episcopal, de que tem estado de posse.

Benevolencia

Já ha quem a reclame para os individuos que premeditavam o assassinato dos ministros, a destruição dos quartéis, o assassinato duma grande parte da officialidade, a destruição e descarrilamento de comboios, enfim, a guerra civil e a perda da nossa nacionalidade.

Ora bolas para a maneira de fazer politica!

Tal e qual

Entre varios *mimos*, escreve a *Republica*, biografando o republicano hespanhol Melquiades Alvarez:

Orador de largo folego, Melquiades Alvarez não é um politico na verdadeira acção da palavra e essa circumstancia tem-lhe promovido desastres de varia ordem.»

Tal qual tem acontecido ao sr. dr. Antonio José de Almeida, cuja incompetencia politica constantemente se evidencia.

Tragico fim dum sabio

Os jornaes de Londres publicam interessantes pormenores do tragico fim que teve o eminente sabio mineralogista Mr. Werner, que se encontrava ultimamente na Nova Zelandia, onde tinha ido com o proposito de descobrir radium.

Mr. Werner viajava pela costa Noroeste, com uma caravana, quando bruscamente foi atacado por uma tribu de canibais.

Os criados da caravana fugiram e o sabio, completamente abandonado pela sua gente, defendeu-se heroicamente a tiros de revolver, conseguindo matar quatro dos agressores.

Mas os canibais, aproveitando o momento em que Mr. Werner cartegava novamente o seu revolver, lançaram-se sobre ele, ataram-no, levaram-no prisioneiro até á sua tribu e, uma vez ali, degolaram-no e comeram-no.

Decididamente não se pode ser sabio na Nova Zelandia.

Vejam o imenso perigo que correriam certos inteluetuaes do nosso conhecimento, se por lá passassem.

O cheiro da sua ciencia infusa despartaria, logo, sem duvida, o olfato dos canibais e... adeus esperançosos talentos!...

Fado do desafio

Ha dias appareceu á venda em Lisboa o *Fado do desafio*.

A musica é do festejado maestro Carlos Calderon; quanto á letra, é toda ella tiradina daquela catilinaria monstruosa que o sr. dr. Antonio José de Almeida preferiu no celeberrimo comico do Poço do Bispo...

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

VARIEDADES

AGIOTA—Um preguiçoso, que trabalha com um negro para não trabalhar.

ALTERCAÇÃO—Conversa entre marido e mulher.

ARMA DE AGULHA—Especie de buril, muito penetrante, que serve para modificar as cartas geograficas.

BANHO—Um remedio preventivo para a gente limpa; um curativo para as pessoas sujas.

BATOTEIRO—Um sujeito que não joga para se divertir.

CARRASCO—Empreiteiro de mortes repentinas.

CASA DE JOGO—Logar donde se sae pela ultima vez... todos os dias.

CARVÃO—A cevada do progresso.

DIALETICA—Arte que tem por principio a divagação.

DIVORCIO—Valvula de segurança da caldeira conjugal.

EQUIDADE—Uma parente afastada da justiça.

FALAR—E' das diferentes maneiras de não dizer nada, a mais empregada na sociedade.

FEIA—E' verdade... mas tão boa pessoa e um pé tão pequenino!...

GOSTO—Uma coisa acerca da qual «não se pôde discutir»... com as pessoas que o não teem.

HOMENS—Malvados de quem o interesse, a consciencia e o codigo penal fazem cidadãos muito aceitaveis.

INTELLIGENCIA—Qualidade secundaria que se não deve confundir com o *bom senso* nem com a *razão*.

INTERVENÇÃO—Maneira de arranjar uma contenda, substituindo um murro por uma cantilada.

INQUERITO—Banho que lava ás vezes um culpado, mas que suja sempre um inocente.

IMUNDICIA—O ideal do realismo.

A FORÇA DA MULHER

(DE ANACREONTE)

Ao touro deu corneas pontas,
a provida natureza;
deu á lebre a ligeiriza,
e a dura pata ao corcel.

A voar ensina ás aves,
a nadar o peixe mudo;
e deu ao leão sanhudo
o dente destruidor.

Aos homens deu a prudencia;
á mulher não pode dala...
acaso quiz desherdá-la,
ou então com que a dotou?

Por armas e por defeza
deu-lhe as formas engraçadas,
que o ferro, o fogo, as espadas,
que tudo podem vencer.

CAVALHEIRO DE OLIVEIRA.

A graça alheia

UM PRESENTE

Joãosinho tem seis anos; no dia em que os fez, ao acordar, encontrou ao seu lado um lindo palhaço. A creança ficou surpreendida e um pouco assustada.

—Foi o pae do ceu que te mandou isso, disse-lhe a mãe.

—Ah! respondeu Joãosinho, pensativo; mas se Nosso Senhor me quera dar uma prenda, como é que não adivinhou que gosto mais de cornetas?

ENTRE FILOSOFOS

Discutia-se filosofia.

—Meus senhores, disse Z... não ha tolice, por maior que seja, que não tenha sido sustentada por um ou mais filosofos.

DO NATURAL

Um financeiro encontra outro, que vae a correr pela rua fóra.

—O que ha? Alguma novidade importante?

—Nenhuma.

—Então aonde vae?

—Vou á botica.

—Tem alguma coisa?

—Não é para mim, felizmente, é para minha mulher.

VERIDICO

O celebre tenor Roger, que morreu ha pouco em Paris, foi um grande caçador no seu tempo. Acontecia-lhe, porém, ás vezes, o mesmo que aos outros: cansava-se durante um dia todo para matar um passaro.

Uma vez, andando á caça, sentou-se em cima duma pedra que ficava ao pé duma grade, para almoçar. Um individuo que estava do outro lado da grade entrou a falar com elle.

—O senhor traz uma bela espingarda.

—Custou-me 60 libras.

—E dois cães magnificos.

—Custou-me o par 100 libras.

—E os petrechos?

—São dos melhores e custaram-me 6 libras.

—Soma: 166 libras esterelinas. E o que matou?

—Uma cotovia.

—Então espere ahí um instantinho, que lhe vou abrir um portão. Tem todo o direito a viver conosco.

Roger tinha ido parar, por acaso, a um hospital de doidos.

CONTOS E NOVELAS

A VOZ DA CATEDRAL

(DE PEREZ NUEVA)

Salvé viajante! Quanto agradeço a tua visita!

Uma semana completa levei nas vigias da torre, de onde se avistam centenas de leguas sem descobrir nenhum caminhante!

Sê bem vindo!

Lá em cima, empreguei, como sempre, o meu tempo no campanario, entretendo-me a comunicar aos dobras essa misteriosa vibração que possuam os bronzes sagrados dos templos seculares e que parecem contar, ao sineiro, as historias dos reis de pedra que dormem sob estas naves o seu eterno sono...

Vendo o meu vulto, os lá de baixo, da cidade, julgam-me uma aguia.

Até certo ponto não se enganam. Como as aguias, eu tenho azas gigantescas...

Vem, viajante, entra, servir-te-ei de guia.

Atenta nessas estatuas jacentes, nesses anjos do cruzeiro, nesses santos dos vitraes. Todos te olham e parecem estremecer ao som dos teus passos.

Se entrasses só, talvez te recebassem com maus modos, enrolando-se em seus mantos as estatuas, voando para as cornijas os serafins, e envolvendo-se nas suas capas os patriarcas.

Não lhes queiras mal. Estranharam a tua pessoa porque te encontraram fora do seu tempo.

Representam o passado e as suas pupilas sentem-se feridas pela luz do futuro que brilha no teu olhar.

Se visesses como elles parecem reviver, nas serenas noites de lua, quando toda a igreja se mostra toda esculpurada de pratica!...

Então a fada do ar, uma deidade diáfana—tão diáfana que só a distinguem os iniciados—senta-se junto do orgão e faz soar os seus acordes...

E logo todos os mortos se levantam dos seus sepulcros e se prostram em oração...

E os anjos agitam a plumagem das suas azas e o os apóstolos dos vitraes movem serenamente as suas mãos em ar de benção.

E eu, sobre o pulpito refulgente, recamado de ornatos de ouro, presido á cerimonia...

Não temas. Toda a santa gente sorri. Já sabem que és dos nossos. Bastou verem-te comigo; e até sentem um pouco de vaidade satisfeita.

Que querem? Não é impunemente que se tem direito á admiração dos seculos!

Se entrasses com o velho sacristão eras um simples curioso; entras conduzido por mim és um artista, um amante do passado.

E' que eu sou a protetora, a amiga que mantém a fama brilhante desta catedral...

Ainda bem que vieste. Vae passar um belo dia. Eu te mostrarei tudo, desde as capelas goticas, as absides e os retabulos de alabastro, até aos frisos esculpidos, ás rosaceas multicores, aos frescos das paredes e aos grandes quadros dos altares...

Levar-te-ei ás salas capitulares e aos armarios dos casulos de ouro, ao camarim das alfaias e ás criptas onde dormem os mortos...

Abrirei, ante os teus olhos, os infolios em pergaminho, dir-te-ei quaes os reis que entraram pelo portico da honra, e os prelados que cingiram a mitra no cruzéiro...

Vem! Dar-te-ei a conhecer pagina por pagina, toda a historia da catedral. Vem!

Não me reconheceste, já?

—Sou a Lenda!...

Lyster Franco.

AO LUARI!

(A ALGUEM)

O teu rosto sedutor,
Que inspira doce candura,
E' o sacrario de amor
Da minha alma, em tortura.

Vem ligeira, um só instante
Ao menos suavisar
A minha magos constante,
O meu constante penar.

Quando procuro olvidar
A paixão que em mim impéra,
Ouço uma voz segredar:
Não desanimes, espéra!

Por isso não desanimo,
N'esta luta de afeição:
Não desprezo, nem reprimio
Queixumes do coração.

Silves—1913.

José M. Deus.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich.

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

Interesses do Algarve

O sr. dr. Adelino Furtado, illustre governador civil do Algarve, tratou com o sr. ministro do fomento da ligação da estrada de S. Marcos da Serra, com a estação do caminho de ferro; com o sr. ministro da instrução da criação de escolas nas povoações das Caldas e Portela de Messines e S. Bartolomen de Messines, concelho de Silves.

Tratou tambem junto do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, sobre as alterações a introduzir nos horarios da linha do Algarve, de forma que a correspondencia chegue a Lagos, a tempo de se responder no mesmo dia, não só para Lisboa como para outros pontos do paiz.

NA ESCOLA

No espirito juvenil daquellas creanças tinha germinado, alem do amor fraternal, que ininterruptamente cultivam com reciprocidade, a sincera e cega obediencia para com seus mestres, que com desvelados sacrificios lhes sonham um progressivo futuro, cheio de violetas e jasmims.

Que prazer não sente o coração humano, verdadeiramente puro e já formado, quando se vê no meio de creanças de todas as edades, onde nunca ha uma lagrima triste pelo que já passou e sim um sorriso inocente para tudo e por tudo que as rodeia, onde a vida nada pesa e é leve pena branca e singela que a brisa levou para as longinquas paragens do firmamento, indo deposita-la num castelo de oiro, recamado de pedras preciosas!

Olhos lindos, da cor do firmamento, cabeças pequeninas de caracões de oiro, labios risonhos, cheios de amor! no meio de vós, avesinhas ha pouco recém-nascidas, eu sinto-me cheio de prazer, porque o vosso continuo chilrear embriaga o coração mais duro e faz lembrar a simples mariposa que volteia nos miosotis, nas rosas e nas verbenas, pedindo-lhes com afoços e beijos o sustento de cada dia, e depois foge, linda, para longe, levando de vós uma saudade e de nós um esquecimento momentaneo do peso atroz da vida!

Em vós tudo é alegria, sorrisos, beijos e amor:—entre vós, mimosas flores de Portugal, tenho eu uma esperança que nutro e guardo no intimo do meu coração; esperança que não será decerto só minha, e que se firma na boa educação instruitiva que recebeis, a qual vos deve saber mostrar o que é o lar paterno onde vistes a primeira luz do dia, onde vestestes as primeiras lagrimas inocentes, no regaço carinhoso de vossas mães, e onde destes os primeiros passinhos, sós e sem tutôr: ella te indicará o que é a Patria, como a deveis amar; e vós jovens creanças, sonhae com ella, chamae-lhe mãe, e nunca a esqueçaeis, ambicionae para a Patria Querida, que vos creou, um futuro brilhante e repleto de louros, que para vós ella creará rosas, cravos, sensitivas, heleas e jasmims, e o amor dos vossos professores.

Faro, 14 de outubro de 1913.

Honorato Santos.

ESTATISTICA

RESULTADOS DA GUERRA BALKANICA

Um periodico de S. Petersburga publica uma estatistica das grandes perdas ocasionadas pelas duas recentes guerras balkanicas.

A Turquia perdeu 150:000 homens.

A Bulgaria, 73:000 na primeira guerra e 23:000 na segunda.

A Servia, 20:000 e 43:000 respectivamente.

A Grecia, 23:000 e 25:000.

Montenegro, 10:000 e 1:200.

Na primeira guerra os aliados perderam 136:000 homens e a Turquia 150:000.

A LOCOMOTIVA NA INGLATERRA

A Inglaterra é a nação que, proporcionalmente, possui maior numero de linhas ferreas.

Querem saber o movimento dos comboios em Londres?

Em 34 horas saem das gares de Londres 2:200. Das 10 da manhã ás 11 da noite, 1:600 comboios partem diariamente para os diversos terminus do interior da capital, o que representa mais de 120 comboios por hora ou 2 por minuto.

E nestes algarismos não se contam os comboios da «Metropolitan» e da «Metropolitan District».

A MISERIA EM LONDRES

O jornal operario «Board of Franc Labour-Gazette», que se imprime em Londres, publicou num dos ultimos numeros uma eloquente estatistica acerca da angustiosa situação dos deserdados da fortuna, nessa grande Babilonia de mais de cinco milhoes de habitantes.

Somente numa das noites do ultimo inverno, em que a neve, caindo a flocos sobre a capital do ouro e da miseria, ainda mais horrorosa tornava a existencia dos parias, continuamente expulsos do banco da vida, foram encontrados nas ruas de Londres 669 miseraveis.

Esfomeados, cobertos de andrajos, ho-

mens, mulheres e creanças, numa promiscuidade horrivel, esses desgraçados foram escuraçados dos portaes onde dormiam e obrigados a vagar ao acaso durante essa horrivel noite.

Alem destes, mais 1.800 infelizes encontraram abrigo, mas sem ao menos terem uma enxerga modesta nas «halls» que as sociedades filantropicas crearam para esse effeito.

Ainda na mesma noite, 3:875 deserdados pernottaram nos «Cabual Wards» e nas «Workhouses». Ao todo 6:644 creaturas sem pão, sem lar, arrastando uma vida de miserias sem nome, no meio duma das mais ricas cidades do mundo.

A FEBRE DO SUICIDIO

Suicidaram-se nos Estados Unidos da America, durante o ano de 1912, 10:885 pessoas!

OS VIUVOS

Querem saber o que a estatistica nos diz das segundas nupcias?

Em França, de cada 100 casamentos, 84 são entre solteiros; 4 entre solteiros e viuvas; 8 entre viuvos e solteiras; 4 entre viuvos e viuvas.

Os viuvos que se tornam a casar são em maior numero do que as viuvas. E' um facto social que se dá em todos os paizes, e que em toda a parte se atribue ás mesmas causas.

Na Inglaterra, as segundas nupcias são um pouco mais numerosas do que em França. Na Italia, os casamentos de viuvos com solteiras são muito numerosos.

De cada 100 casamentos, em França, ha 8,18 casamentos de viuvos com solteiras; em Inglaterra, 8,6; na Italia, 9,86; proximoamente 11 na Prussia, na Baviera e na Holanda; 12 no Wurtemberg; 13 na Austria e 17 na Suissa.

Por isto se vê que os viuvos são muito bem acolhidos pelas meninas alemãs e suissas.

Aqui fica o aviso aos nossos compatriotas viuvos, que desejem atar o segundo nó...

A origem de algumas flores

A *dalia* cresce espontaneamente nos campos do Mexico, e foi dali remetida para a Europa em 1879.

A *tulipa*, de que se conhecem 25 especies ou mais, é natural do Oriente. Foi um embaixador turco quem a fez conhecer a um botanico belga em 1575, e logo depois estava espalhada em toda a Europa. Teem-se pago somas fabulosas por uma cebola de nova variedade de tulipa.

A *peonia* veio da China em 1803.

O *jacinto* é natural da Asia menor, e foi dali trazido pelos holandezes antes de 1600.

O *cravo* é natural da Barbaria.

O *amor perfeito* existe selvagem nos campos da Europa. Foi uma senhora ingleza, Lady Mary Tenny, quem, tomando sob a sua protecção esta flor, em 1810, a fez dali em deante espalhar e cultivar em todos os jardins.

O NOSSO NOTICIARIO

Por proposta do chefe da 3.ª repartição da direcção geral de marinha, capitão de fragata sr. Augusto Eduardo Neuparth, o ministro da marinha autorizou a modificação da farolagem na barra de Faro, onde é necessario colocar mais um farolim e uma boia luminosa; a colocação de duas luzes de enfiamento na barra do Alvôr, na bahia de Lagos, e a construção de um farol de costa no cabo Carvoeiro, do Algarve.

Trabalha-se em Tavira com grande actividade na formação dum cortejo civico no dia de S. Martinho, em que figurará um carro triumphal.

Afim de acompanhar uma sua filha até á Suissa, partiu para Lisboa o sr. Manuel de Jesus Belmarço.

Assumiu o comando da 4.ª companhia da Guarda Republicana, aquartelada em Santarem, o nosso amigo sr. capitão Sande Lemos.

Acompanhada de sua neta, a menina Maria Cristina Aiala, regressou de Setubal a sr.ª D. Maria Dorothea Rebelo Neves.

Está aberto o concurso para provimento do logar de tesoureiro de finanças do concelho de Faro.

Por usar de habitos talaes na rua, foi condemnado em 15 dias de multa e nas custas e selos do processo, o padre José Agostinho Vaz, de Lagos.

Esteve em Lisboa o sr. Visconde de Estoi.

Foi na segunda feira a Loulé o sr. dr. João Pedro de Sousa, diretor deste bi-semanario.

Reabriu a Universidade Livre, do Porto.

Regressou a Faro o nosso presado amigo, sr. dr. Feliciano Santos, digno commissario de policia e administrador deste concelho.

Partiu para Lisboa, afim de seguir no *Adamastor* para o Rio de Janeiro, o sargento instrutor sr. Vitorino Varela.



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Com sessenta e dois anos de idade faleceu na casa da sua residencia o nosso dileto amigo e correligionario sr. Manuel Cristovam de Sousa, abastado proprietario daqui.

A sua morte causou a mais profunda dor em todos nós, tanto mais que ele era um espirito perfeitamente bom e um prestimoso politico, afeito sempre a acompanhar-nos de sinceramente no partido democratico em que estava filiado desde a sua formacao.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria das Dores Martins, e filhos os nossos amigos srs. Manuel Cristovam de Sousa Pires, José Cristovam de Sousa Pires, Cristovam de Sousa Pires e Joaquim Cristovam de Sousa Pires.

Acompanharam-no á sepultura seus irmãos os srs. Cristovam de Sousa e Francisco Cristovam de Sousa, e os srs. Manuel Martins, seu sogro, Francisco Xavier Leal, Francisco Xavier Leal Junior, Manuel Francisco Xavier Leal, Manuel Ricardo Barbara, Francisco Ricardo Barbara, Francisco Filipe Viegas, José Filipe Viegas, Francisco Antonio Marum, Antonio Joaquim Marum, Antonio Joaquim Marum Junior, José Antonio Marum, José de Sousa e Silva, Francisco Cristovam de Sousa Junior, Cristovam de Sousa Junior, Manuel Cristovam de Sousa Correia, Manuel Rodrigues Carrusca, José Vicente de Brito, José Vicente de Brito Junior, Manuel Antonio Pires Junior, José Guerreiro da Angela, Antonio de Brito, Francisco de Brito, Manuel Cristovam de Sousa Vinhas, Francisco Guerreiro Norte, Antonio de Sousa Agostinho, Antonio de Sousa Pincarinha, Manuel Guerreiro Cristovam, Antonio de Sousa Aleixo, José Guerreiro Mialha, Francisco Guerreiro Mialha, Manuel Guerreiro Mialha, José Martins Galego, Manuel Antonio Bota, José Antonio Bota e outras pessoas de cujos nomes nos não lembramos, pedindo desculpa de não os pudermos publicar.

A familia do extinto as mais enlutadas condolecias.

Alte

Reina aqui o maior entusiasmo entre o elemento republicano, pela festa civica que se deve realizar no proximo domingo, 2 de novembro, dia em que a benemerita Associação do Registo Civil envia a esta localidade uma missao de propaganda composta dos srs. Augusto José Vieira e José Lourenço da Conceição Leitão. Além do comicio e hódio aos pobres haverá varios divertimentos, como: luta de tração, pau encebado e corridas etc, á noite haverá arraial e fogos de artifico. Projeta-se tambem um banquete no Centro Democratico Alense, em honra dos oradores, para o qual se contam já muitas adesões.

Abrihantará a festa a filarmónica Marçal Pacheco, de Loulé, para esse fim já contratada.

DIA HISTORICO

Outubro

26—1529—Combate de Tadore.—1663—Morre em Goa Francisco Barreto, natural de Montemor-o-Novo, notavel missionario do Malabar, donde vetu a Roma como procurador.—1794—Ultima sessão da Convenção Francesa, a qual, num só periodo, promulgou: 370 decretos.—1802—Nasce Miguel de Bragança.—1911—O Mundo insere a declaração de que, em virtude das diligencias feitas junto de todos os jornaes republicanos, pelos representantes da Maganaria, suspende qualquer especie de polemica com orgãos acentuadamente republicanos.

27—870—A. C. Morre Lycurgo.—1495—Nasce em Coimbra o distinto poeta Francisco Sá de Miranda. No mesmo dia é aclamado em Alcaer do Sal D. Manuel o Venturoso.—1540—Data da bula de Paulo III, aprovando a Companhia de Jesus.—1553—Calvino faz queimar como hereje a Miguel Servet.—1604—Incendio no hospital de Todos os Santos, em Lisboa.—1699—Grande tremor de terra que causou muitos danos em todo o paiz.—1700—Morte do abade Rancé, fundador da Trapa.—1712—Deleza de Campo Maior.—1786—Morre Anastacio da Cunha, livre pensador.—1813—S. Glegg, pessoalmente, vê-se obrigado a fazer a primeira experiencia da iluminação a gaz, na ponte Westminster.—1871—Garibaldi oferece a sua espada á Republica Francaesa, dirige-se para os Voges, combate vitoriosamente o inimigo e toma uma bandeira á Prussia.—1905—Visita a Lisboa de Emilio Loubet, presidente da Republica Francaesa.—1911—Abre o Congresso da Partido Republicano. Trata-se da verificação de poderes e é apresentado o relatório do Directorio.—O Presidente da Republica saúda o Congresso.

28—1103—Victoria do conde D. Henrique contra os mouros.—1340—Victoria do Salado.—1628—A Rochela capitula e concluem-se as guerras da religião em França.—1758—Nasce Danton.—1840—Nasce José Fontana.—1870—Numerosa reunião popular em Paris, em que Pedro-Rollin, Florens, Plat, Rocheforte e Descluse, etc. pedem a legalização do governo e a organização da Comuna, ou municipio livre.—1878—Chega a Lisboa o general Ulysses Grant, presidente da Republica dos Estados Unidos nos dois quadrienios de 1869-73 e de 1873-78.—1908—O Mundo publica em reprodução o testamento do professor Buça.—1912—Morre o capitão tenente revolucionario Henrique da Costa Gomes.

29—1743—Morte do literato Swit, autor das Viagens de Gulliver.—1260—Morte do papa Clemente IV.—1848—Começa o bombardeamento de Viena.—1870—Bazaino, em Metz, entrega ao inimigo 153.000 homens.—1910—E' publicada no Diario do Governo a nova lei da imprensa.—1911—E' proclamada a Republica em varias cidades da China.

CARTEIRA

Fazem anos :

Amanhã, 30—D. Mariana Clara Ramos, D. Antonia Soares Gomes, D. Joana Martins do Mendonça, Antonio Andre Mansinho, José da Costa Bastian, Alfredo da Silva Trindade e José Gonçalves Palmeira.

Sexta, 31—D. Manuela da Silva Torres, D. Maria do Sacramento Santos, D. Elvira Antonia do Carmo, D. Clarisse Eugenia de Barros, Teodoro José Rafael, Antonio Alberto de Campos e João Braz de Campos.

Sabado, 1—D. Fernanda de Oliveira e Silva, D. Maria Eugenia Pereira, D. Olivia Mendes Ferreira, D. Maria Vitoria Rodrigues, Marçal dos Santos, Francisco José Paulino, Fernando Antonio Moreira e João Filipe Alcainho.

Espensas

Pelo sr. tenente coronel João do O' Ramos e sua esposa foi pedida em casamento para seu filho, sr. dr. João Trigo do O' Ramos, a sr.ª D. Maria Manuela Sanches Inglez, filha gentil do sr. dr. Virgilio Ramos Inglez.

Nascimentos

Deu á luz uma criança do sexo femenino a esposa do sr. João Macia dos Santos Junior, condutor das obras publicas, em sergio na direcção deste distrito.

Doentes :

Depois duma doença, que o obrigou a estar em casa durante um mez, vimos no sabado á noite, já completamente curado, o nosso amigo sr. Comendador Ferreira Neto.

Necrologia:

Faleceu em Vila Real de Santo Antonio o sr. Pedro da Cruz. Contava 74 anos e era pae do sr. Manuel Pedro da Cruz, chefe da estação telegrapho-postal daquela vila. Os nossos pezames á familia enlutada.

ESTUDANTES

Em casa duma senhora edosa e honesta, aceitam-se estudantes a preços razoaveis.

Largo de S. Francisco, n.º 51.

—FARO—

Ensino primario

Professora diplomada pela Escola Distrital de Faro, habilita em sua casa ou na dos alunos, para os exames do 1.º e 2.º grau de instrução primaria. Quem pretender dirija-se á Rua do Pé da Cruz, n.º 34

—FARO—

Arrematação

No dia 2 do proximo mez de novembro, pelas doze horas, no estabelecimento do falido José Martins da Cunha, na rua 1.º de Dezembro, hade continuar o leilão aos efeitos da massa falida do mesmo comerciante pelos preços da avaliação, constantes do arrolamento junto aos autos.

Faro, 26 de Outubro de 1913.

O escrivão,

José Joaquim Peres.

Verifiquei :

O juiz presidente do Tribunal do Comercio, Dias Ferreira.

EDITAL

Feliciano Santos, bacharel formado em direito e administrador interino do concelho de Faro :

FAÇO saber que nesta administração do concelho, foi requerida licença por Francisco de Sousa Eusebio, casado, proprietario, residente no sitio da Alfaca, freguezia de Estoi, deste concelho, para estabelecer uma fabrica de telha e tijolo, no referido sitio, em uma sua propriedade, a qual confronta pelo norte, sul, nascente e poente com o mesmo requerente.

Este estabelecimento acha-se compreendido na 2.ª classe da tabela anexa ao Decreto de 21 de outubro de 1863, com a designação



ANEMIA E ESCROFULA.

Quando os remedios mais baratos não surtem efeito, a Emulsão de SCOTT não deixa de restaurar a saude e as forças. Em vez de gastar tempo e dinheiro com remedios não acreditados, muito melhor seria experimentar a Emulsão de SCOTT, que nunca deixa de

enriquecer o sangue, reparar o organismo definhado e ministrar um especial nutrimento aos tendões, tecidos e ossos. Novas forças, mais vida, melhor appetite e um novo gozo no viver, eis o que se alcança com o uso de Emulsão de SCOTT.

A PROVA :

Desesperado.

"Minha filha sofria desde muito pequena de uma anemia que lhe ia correndo a existencia. Desesperado, e julgando já que minha filha morria, dei-lhe muitos medicamentos, alguns dos quais ela nem lhes tocou. Aconselhado então por um medico de aqui a dar-lhe a Emulsão de Scott, era de ver então as progressivas melhoras de minha filha, que se foi tornando gorda, forte e com magnificas cores." João Martins de Freitas, Rua da Igreja, No. 86. Vila do Conde, 9 de Janeiro de 1913.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

de muito fumo e perigo de incendi o pela acumulação de combustivel, pelo que, em conformidade do artigo 6.º do referido Decreto, são convidadas todas as autoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar nesta administração, dentro do prazo de trinta dias, a contar da presente data, a exposição, por escrito, de qualquer motivo de opposição que tiverem contra a concessão da mesma licença.

E para constar nos termos do mesmo Decreto, foi este e outro de igual teor, afixados nos logares designados na Lei.

Faro, 24 de Outubro de 1913.

Feliciano Santos.

Está conforme

Administração do Concelho de Faro, 24 de Outubro de 1913.

O amanuense, servindo de secretario.

Joaquim de Sousa Dias.

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA
RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTREZEMA

Empregado com successo em :

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados :

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assestado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de asepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENGARNADAS

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros de postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

HORARIO DOS COMBOIOS

| LISBOA | PORTIMÃO | TUNES | LOULÉ | FARO | Sentido da marcha | FARO | OLHÃO | TAVIRA | VILA REAL | Natureza do comboio |
|--------|----------|-------|-------|-------|--------------------|-------|-------|--------|-----------|---------------------|
| 20.40 | 7.15 | 6.10 | 6.50 | 7.44 | Des. ¹⁰ | 7.24 | 7.40 | 8.20 | 9 | Correio |
| 17.5 | 10.25 | 9.18 | 8.25 | 8.5 | Asc. ¹⁰ | 7.55 | 7.42 | 7.8 | 6.30 | Rápido |
| 17.5 | 8 | — | — | — | » | — | — | — | — | » |
| — | 6.20 | 7.56 | 9 | 9.44 | Des. ¹⁰ | 9.55 | 10.22 | 11.19 | 12.25 | Tr. |
| — | — | — | — | — | Asc. ¹⁰ | 10.45 | 10.20 | 9.22 | 8.10 | » |
| — | — | — | — | — | Des. ¹⁰ | 12.40 | 12.31 | — | — | » |
| — | — | — | — | — | Asc. ¹⁰ | 13.21 | 13 | — | — | » |
| — | 19.20 | 17.41 | 16.45 | 16 | — | — | — | — | — | » |
| — | — | — | — | — | Des. ¹⁰ | 16.15 | 16.44 | 17.42 | 18.50 | » |
| — | — | — | — | — | Asc. ¹⁰ | 17.6 | 16.41 | 15.40 | 14.30 | » |
| 6.40 | 21.15 | 20.15 | 19.11 | 18.45 | » | 18.37 | 18.24 | 17.47 | 17 | Correio |
| 6.40 | 18.30 | — | — | — | » | — | — | — | — | » |
| 9.10 | 16.20 | 17.50 | 18.24 | 18.44 | Des. ¹⁰ | 18.55 | 19.10 | 19.44 | 20.20 | Rápido |
| 9.10 | 19.20 | — | — | — | » | — | — | — | — | » |
| — | 18.30 | 20 | 21.3 | 21.35 | » | 22.5 | 22.29 | 23.34 | 0.30 | Mixto |
| — | — | — | — | — | Asc. ¹⁰ | 23.35 | 23.22 | 22.30 | 21.30 | » |

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades : Doenças dos olhos, boca e dentes. Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos.

Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS. Rua Saraiva de Carvalho 232-3.º-D.º.—LISBOA

ANUNCIO

Izidro Martins Caiado dá explicações do curso geral dos liceus por preços modicos. Tambem dá explicações de escrituração comercial e faz traduções de francês e inglês.

Dirigir ao mesmo em Faro.

